



Percy Infante Hatschbach (CRMV-GO nº 0403), membro da Academia Brasileira de Medicina Veterinária, da Associação Mundial de História da Medicina Veterinária, da Associação Inglesa de História da Veterinária e do Instituto Paranaense de História da Medicina e Ciências Afins, Diretor Científico de A Hora Veterinária.

Antonio Teixeira Vianna e a formação do Gado Canchim

No momento em que o Rio Grande do Sul realiza, em 2008, sua 31ª EXPOINTER- Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários, um dos mais importantes eventos agropecuários da América Latina, na cidade de Esteio, região metropolitana de Porto Alegre, nada mais oportuno do que se homenagear o primeiro médico veterinário zootecnista brasileiro: Dr. ANTONIO TEIXEIRA VIANNA, um dos mais destacados vultos da profissão em nosso país. Nasceu em 18 de abril de 1899, em São Francisco do Conde, Bahia, realizando seus estudos primário e secundário em Salvador. Em 1913, mudou-se para a cidade do Rio de Janeiro, matriculando-se na recém-criada “Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária”. Formou-se em 1917, na primeira turma desta escola, juntamente com Taylor Ribeiro de Mello, Moacyr Alves de Souza e Jorge de Sá Earp.

Em 1918, ingressou no antigo “Serviço de Indústria Pastoral” do Ministério da Agricultura, trabalhando em diversas Inspeções Regionais como Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Goiás e São Paulo.

Pesquisando inicialmente na área de suinocultura, granjeou notoriedade com a seleção do Porco Piau Nacional. Em 1922, o Ministério da Agricultura importou um lote de bovinos franceses da raça Charolês, por ocasião da Exposição comemorativa do centenário da Independência do Brasil, realizada no Rio de Janeiro. Neste mesmo ano, realizava-se no mês de setembro, também na capital da República, o 1º Congresso Nacional de Medicina Veterinária, organizado pela Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária. Após a exposição, os bovinos da raça Charolês foram enviados para a Fazenda de Criação e Estação Experimental do M.A. situada em Urutaí, Goiás, onde Dr. Teixeira Vianna era o diretor. Em 1936, todo o plantel de gado Charolês foi transferido para a Fazenda de Criação de São Carlos, SP, sede da Inspeção Regional de Fomento Animal do M.A., na época denominada de Fazenda CANCHIM, por existir na região grande quantidade de uma árvore chamada canchim, apresentando melhores condições para criação, com maior área e terras mais férteis.

Daquele plantel saíram os reprodutores da raça Charolês utilizados nos programas de cruzamentos em São Carlos. A raça zebuína que mais contribuiu para a formação do gado Canchim foi a Indubrasil, contudo, foram utilizados também animais das raças Guzerá, Gir e Nelore. Deu-se preferência aos animais Indubrasil pela facilidade de se obter um plantel numeroso e a preços razoáveis, o que teria sido difícil em se tratando de vacas das raças Gir, Nelore ou Guzerá.

As primeiras pesquisas visando a formação do gado Canchim tiveram início em 1940, através do cruzamento de touros Charolês com vacas zebús, na tentativa de se obter um tipo de gado de corte mais resistente, produtivo e adaptado às condições tropicais do Brasil. Os primeiros animais “bimestiços” sendo 5/8 Charolês e 3/8 Zebú, nasceram em 1953. Tiveram participação direta na formação deste primeiro rebanho Canchim, 53 touros Charolês, 8 touros Indubrasil, 4 touros Guzerá, 127 vacas Indubrasil e 9 vacas Nelore. Dr. Antonio Teixeira Vianna adotou o cruzamento alternativo em dois grupos experimentais paralelos, com a finalidade de obter produtos 5/8 Charolês-Zebú e 5/8 Zebú-Charolês, testando os resultados mais convenientes às nossas condições ecológicas. Os animais resultantes do cruzamento com dominância de sangue Charolês (5/8 Charolês-

Zebú) revelaram grande precocidade, vivendo em regime exclusivo de internada, com significativa resistência ao calor e ectoparasitas. Das observações colhidas em Urutaí, GO, e São Carlos, SP, concluiu-se que a raça Charolês criada nessas duas regiões, apresentava ótimas potencialidades de produtividade e adaptação às nossas condições edafoclimáticas.

A partir de 1950, alguns criadores de São José do Rio Preto e Presidente Prudente, passaram a fazer trabalho semelhante de cruzamentos de Charolês com Zebu em suas propriedades, estimulados pelos resultados altamente promissores obtidos no programa zootécnico do Dr. Vianna. Em 1969, já com 70 anos, Dr. Antonio Teixeira Vianna recebeu do Governo Federal, sua aposentadoria compulsória sendo obrigado a deixar suas atividades frente à Estação Experimental de São Carlos, função exercida durante 34 anos.

Em 11 de novembro de 1972, o então ministro da agricultura Luís Fernando Cirne Lima fez o primeiro registro genealógico de um animal Canchim, exatamente um ano após a fundação da Associação Brasileira de Criadores de Canchim. Era uma fêmea que fazia parte do plantel de animais da Estação Experimental de São Carlos, ou seja, fruto do trabalho feito desde 1935 pelo Dr. Vianna. Desde que se iniciaram os trabalhos de seleção da raça CANCHIM, no tocante ao melhoramento dos padrões de conformação dos animais, inúmeras foram as transformações, permitindo adequar a raça ao que é hoje exigência do mercado de gado de corte. O primeiro padrão estabelecido foi o “padrão Vianna” em 1962 e que preconizava um animal de forma mais cilíndrica, de conformação típica de animal de açougue.

Em 1972 foi desenvolvido o primeiro padrão da ABCCAN- Associação Brasileira de Criadores de Canchim, criada em 1971. Em 25 de setembro de 1972, sob a portaria nº 20, o Ministério da Agricultura concedeu à ABCCAN a inscrição sob o número 25 da série Entidade Nacional, no Cadastro Geral das Associações Encarregadas do Registro Genealógico, para executar o registro genealógico dos Bovinos Tipo Canchim, em todo o Território Nacional.

Com muita perseverança, trabalho e conhecimento zootécnico, Dr. Teixeira Vianna formou a raça bovina CANCHIM, a primeira no Brasil, apropriada às nossas condições tropicais, após 30 anos de estudos genéticos, reconhecidos pelo Ministério da Agricultura, através da Portaria nº 432, de 28 de julho de 1977.

Concomitantemente às suas atribuições funcionais, foi integrante da Comissão Executiva de Exposições Nacionais de Animais e Produtos Derivados, do Ministério da Agricultura (1937 a 1952) e Interventor Federal no Município de São Carlos, SP, (1970-1973). Em decorrência de seu excepcional valor profissional e como cidadão, foi homenageado por dezenas de entidades públicas e privadas. Faleceu no dia 6 de abril de 1989, sendo sepultado no Cemitério N. S. do Carmo, em São Carlos, SP. Em 1993, foram criados 2 prêmios com o nome de ANTONIO TEIXEIRA VIANNA, sendo um no Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e outro no Curso de Zootecnia da Universidade de São Paulo.

Pelo seu legado de importantes contribuições à Zootecnia e à Medicina Veterinária brasileira, merece com justiça a inclusão de seu nome na galeria dos Médicos Veterinários Ilustres de nosso país.